

27 de março de 2013

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Março de 2013

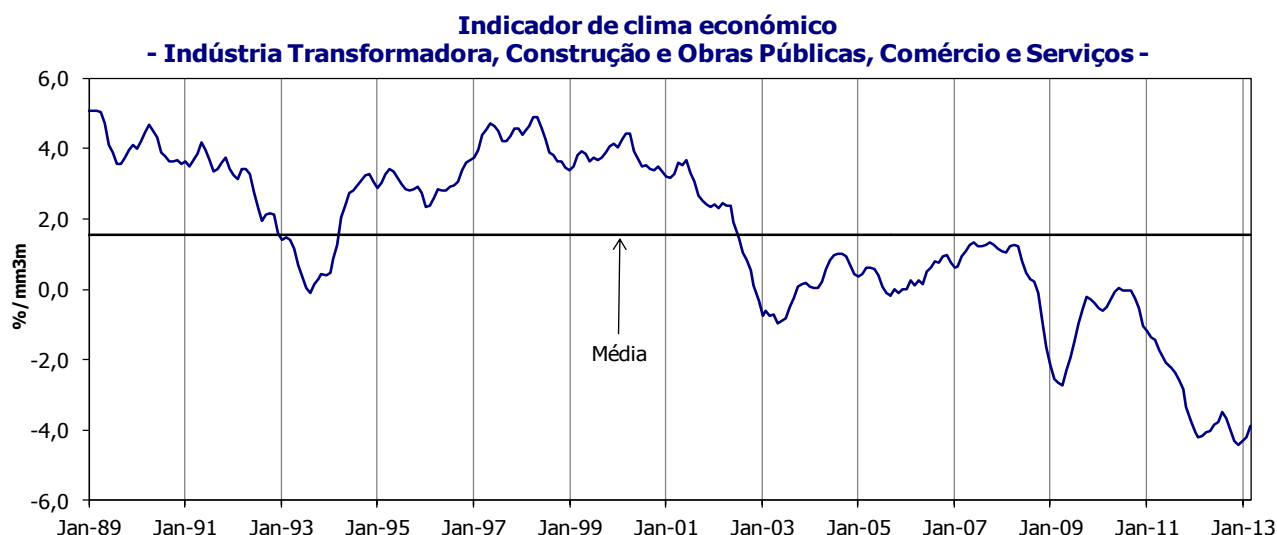
Indicador de clima económico aumenta

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre janeiro e março, após atingir o valor mais baixo da série em dezembro. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência.

O indicador de clima económico reforçou em março o perfil positivo apresentado nos dois meses anteriores, depois de registar o mínimo da série em dezembro. Em março, observou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ observada em março deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução da poupança, destacando-se a recuperação das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou o movimento ascendente iniciado em dezembro, em resultado do contributo positivo das perspetivas de produção, opiniões sobre a procura global e apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados, mais acentuado no primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas tem vindo a aumentar desde dezembro, refletindo, nos últimos três meses, a recuperação observada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador registou um agravamento ténue em março. O indicador de confiança do Comércio reforçou o perfil positivo iniciado em novembro, devido ao contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, perspetivas de atividade e apreciações relativas ao nível de existências, mais significativo no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em março, prolongando o movimento ascendente observado nos três meses anteriores, em resultado da recuperação de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais expressiva no primeiro caso.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre janeiro e março, após atingir o mínimo da série em dezembro. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e das expectativas relativas à evolução do desemprego, mais significativo no primeiro caso. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu em março, devido ao contributo negativo de todas as componentes, com exceção das perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar.
Situação económica do país	As apreciações sobre a evolução da situação económica do país agravaram-se ligeiramente em março, após recuperarem nos dois meses anteriores. Pelo contrário, o saldo das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país aumentou nos últimos três meses, embora de forma mais expressiva em fevereiro, invertendo o movimento descendente iniciado em setembro.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu em março, retomando a tendência negativa observada desde o final de 2009 e atingindo o mínimo da série. Em sentido oposto, as perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram nos últimos três meses, após atingirem o valor mais baixo da série em dezembro.
Poupança	As apreciações sobre a evolução da poupança recuperaram entre janeiro e março, interrompendo o perfil descendente anterior. Por sua vez, o sre das expectativas de evolução da poupança diminuiu em março, depois de aumentar nos três meses precedentes.
Compra de bens duradouros	O saldo das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual apresentou um ligeiro movimento ascendente nos últimos três meses, invertendo a trajetória negativa iniciada em março de 2012, enquanto as perspetivas de compra destes bens agravaram-se de forma ténue em março, após recuperarem nos dois meses anteriores.
Desemprego	O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu entre janeiro e março, contrariando o aumento verificado nos quatro meses precedentes.
Preços	Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços prolongaram os movimentos descendentes iniciados em maio e dezembro, respetivamente, destacando-se a diminuição expressiva observada em março no segundo caso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

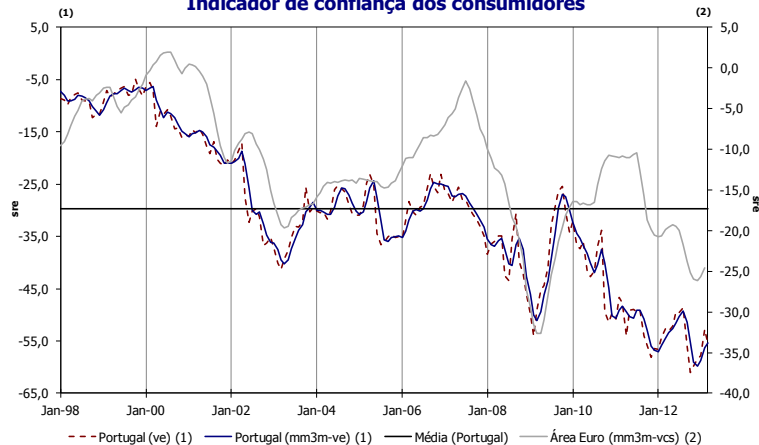


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

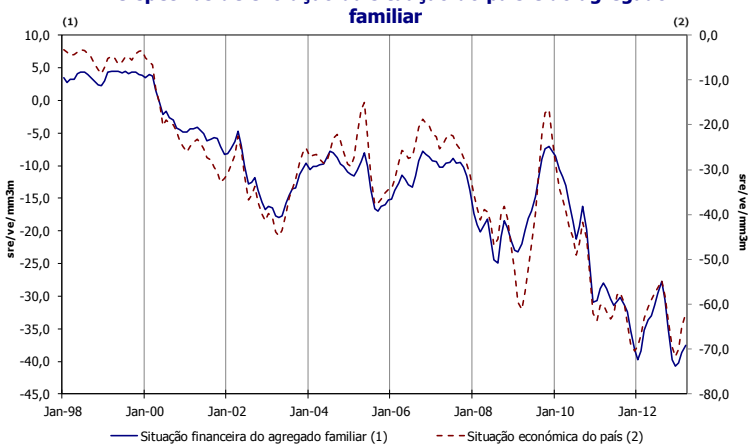


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança

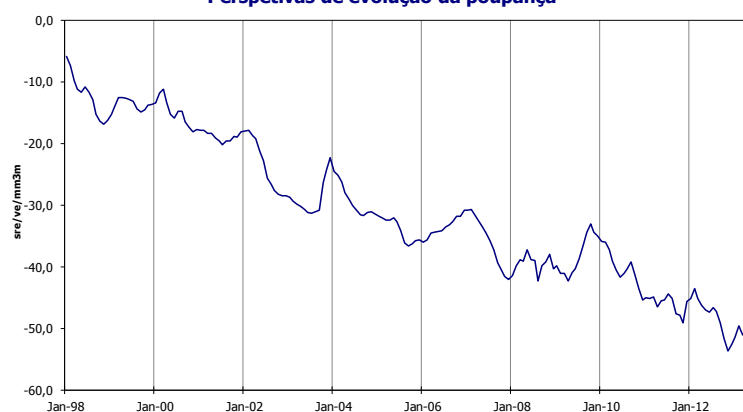


Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

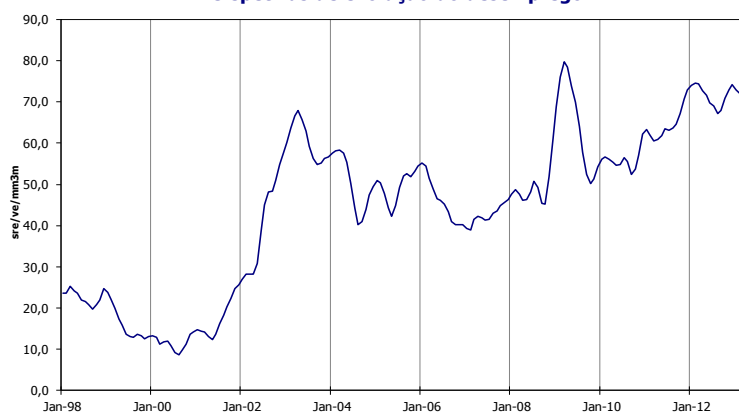


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

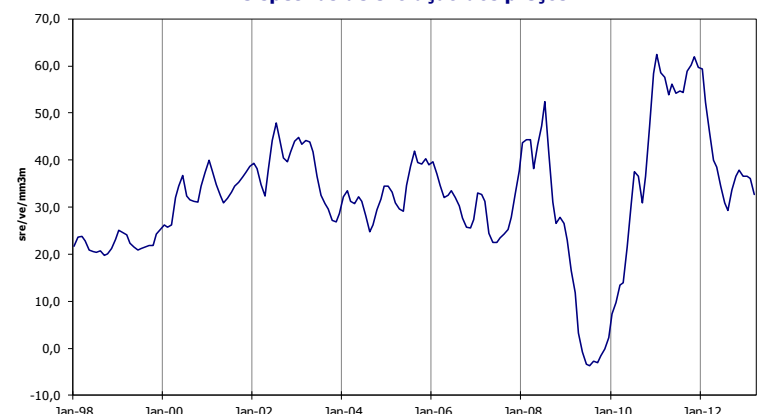


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou entre dezembro e março, contrariando a trajetória negativa anterior observada desde março de 2011. O comportamento do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspectivas de produção, opiniões sobre a procura global e apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados, mais significativo no primeiro caso.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual estabilizou em março, após ter aumentado nos três meses precedentes. As perspectivas de produção recuperaram de forma intensa nos últimos quatro meses, contrariando o perfil descendente observado desde março de 2011.
Procura	O sre das apreciações sobre a procura global aumentou entre dezembro e março, interrompendo o movimento decrescente iniciado em outubro de 2010. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperaram de forma ténue nos dois últimos meses, após o agravamento observado nos três meses anteriores. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, aumentou em março, retomando o movimento ascendente iniciado em dezembro.
Stocks	O sre das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu de forma ténue em março, após o ligeiro aumento observado entre novembro e fevereiro.
Emprego	As expectativas de emprego recuperaram entre janeiro e março, gradualmente com maior intensidade, invertendo a acentuada trajetória negativa registada desde julho de 2011.
Preços	O saldo das perspectivas de preços de venda diminuiu em fevereiro e março, de forma mais expressiva no mês de referência, retomando o perfil descendente iniciado em março de 2011.
Agrupamentos	A recuperação do indicador de confiança nos últimos quatro meses verificou-se em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios, de forma mais intensa no segundo caso. No mês de referência, o saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu no agrupamento de Bens de Consumo, tendo recuperado nos restantes. Por sua vez, a diminuição do saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados verificou-se apenas no agrupamento de Bens de Investimento. Neste agrupamento é de destacar ainda a acentuada recuperação das apreciações sobre a procura global, tendo este saldo diminuído apenas no agrupamento de Bens Intermédios. As expetativas de emprego e as apreciações relativas à procura externa recuperaram em todos os agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

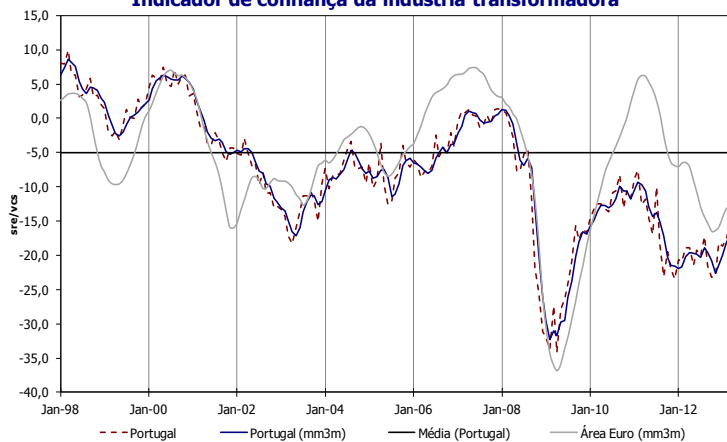


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

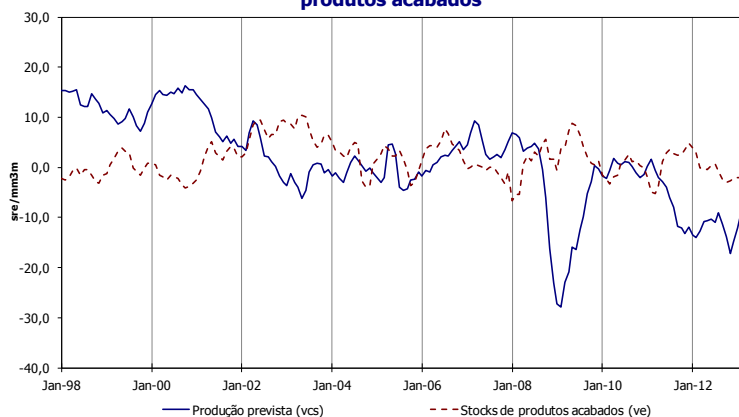


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

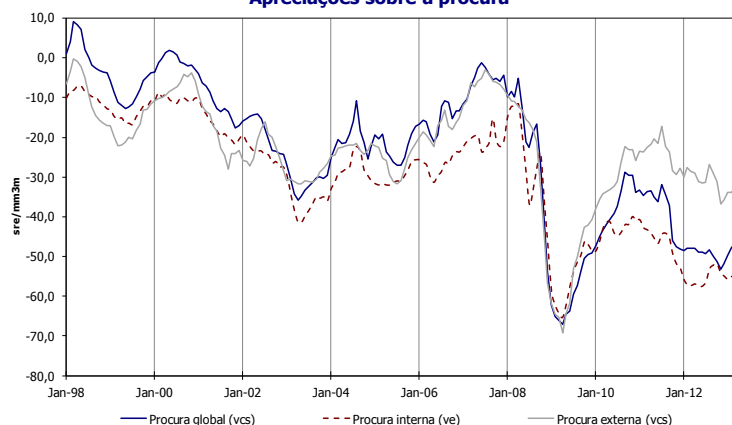


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

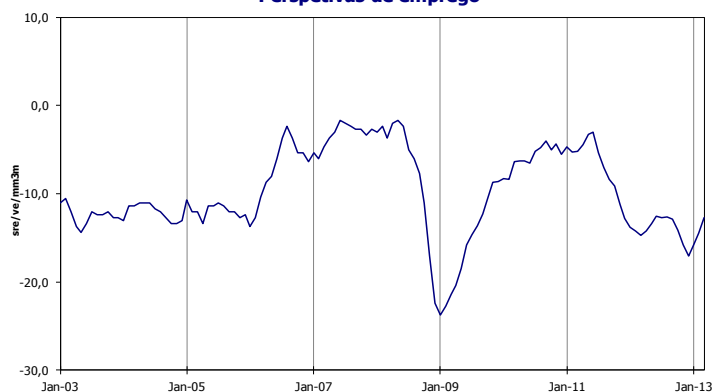


Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

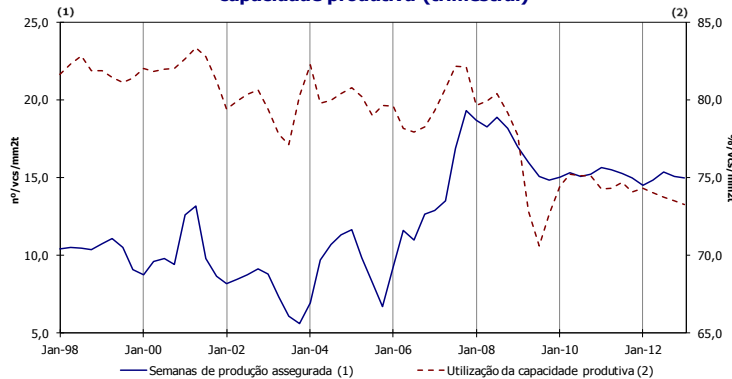
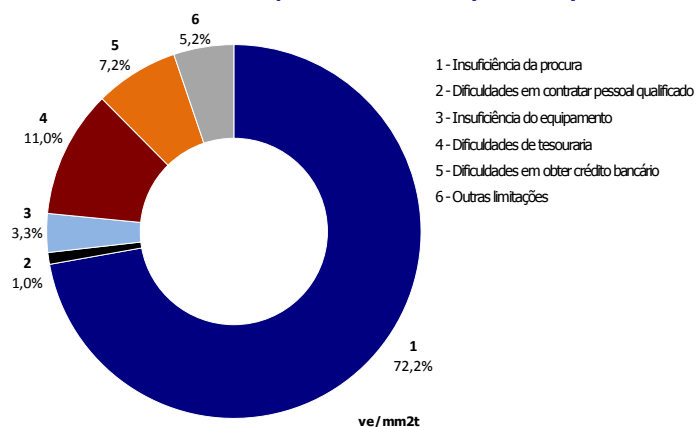


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral) - Janeiro



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos quatro meses, após ter atingido o mínimo da série em novembro, na sequência da tendência decrescente iniciada em junho de 2008. A evolução observada entre janeiro e março refletiu o contributo positivo das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança registou um ténue agravamento no mês de referência, em resultado do contributo negativo das perspectivas de emprego.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou significativamente em fevereiro e março, após ter diminuído de forma ligeira no mês anterior, retomando o movimento positivo observado em dezembro.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram nos últimos três meses, suspendendo a trajetória descendente iniciada em junho de 2008.
Emprego	O saldo das perspectivas de emprego aumentou entre dezembro e março, embora de forma ténue no mês de referência, contrariando a tendência negativa observada desde abril de 2008.
Preços	O sre das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa aumentou nos últimos dois meses, após ter atingido o mínimo da série em janeiro, na sequência do perfil decrescente iniciado em julho de 2010.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade tem vindo a diminuir desde dezembro, após ter registado o máximo da série em novembro. É de notar que a percentagem de empresas em que a dificuldade em obter licenças foi assinalada como um dos principais obstáculos à atividade atingiu o mínimo da série.
Divisões	O indicador de confiança recuperou em todas as divisões nos últimos quatro meses, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", embora de forma ténue em março nos dois primeiros casos. Nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" observou-se um equilíbrio entre o número de variáveis com diminuição e aumento dos respetivos sre. Na divisão de "Engenharia Civil" verificou-se uma forte recuperação das apreciações sobre a atividade da empresa e das opiniões sobre a carteira de encomendas. Na divisão de "Atividades Especializadas de Construção" registou-se um aumento do saldo em todas as variáveis, destacando-se a acentuada recuperação das perspectivas de emprego.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

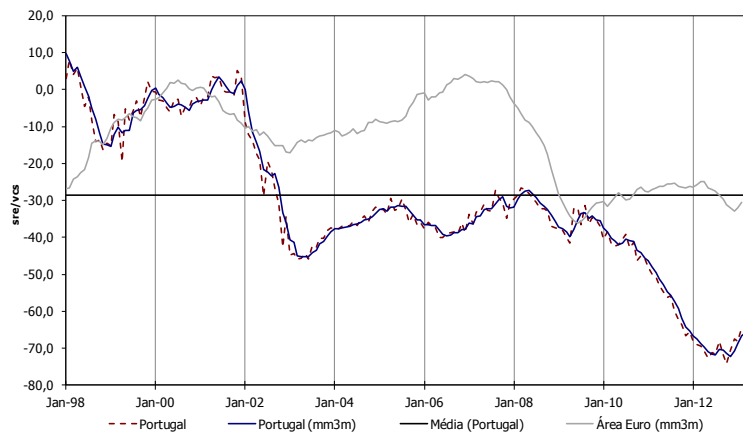


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

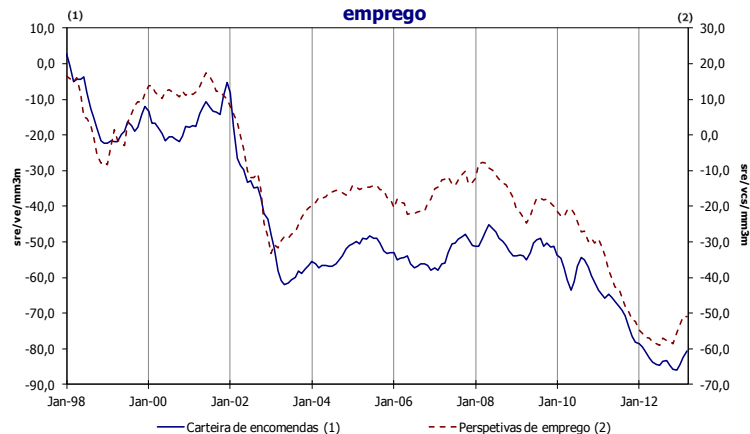


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

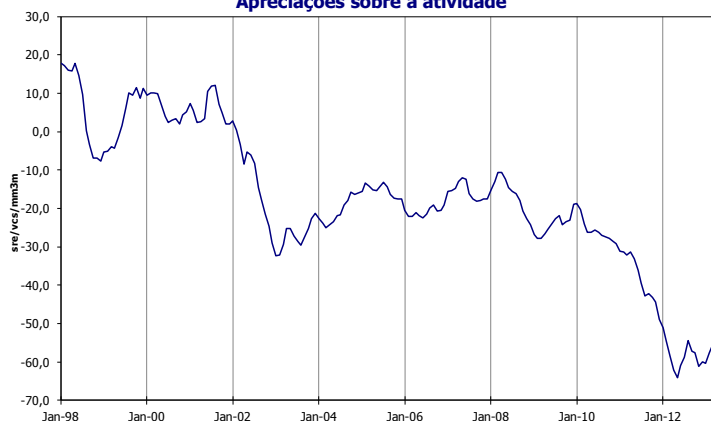


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

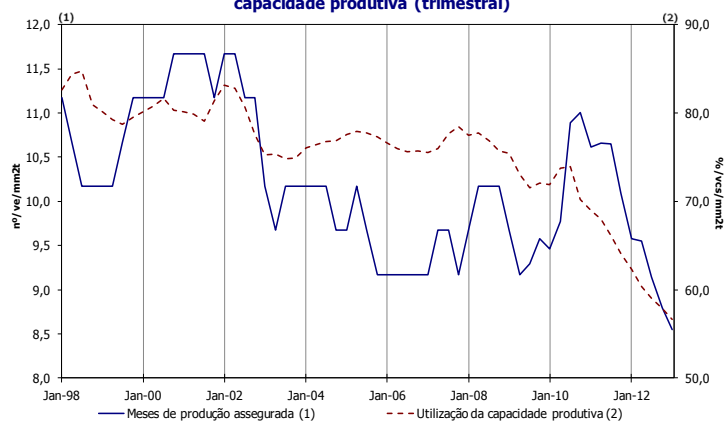
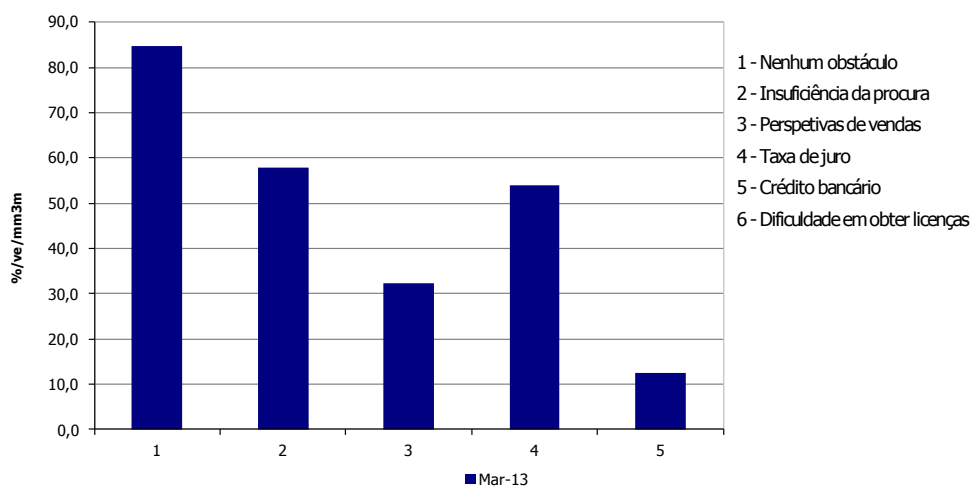


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou expressivamente em março, reforçando o perfil ascendente iniciado em novembro. A evolução observada no último mês resultou dos contributos positivos de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de atividade e apreciações relativas ao nível de existências, mais expressivo no primeiro caso.
Atividade da empresa	As perspectivas de atividade recuperaram ligeiramente no mês de referência, após terem apresentado um ténue agravamento em fevereiro, retomando o movimento crescente observado desde dezembro.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou entre novembro e março, de forma expressiva no último mês, contrariando a trajetória descendente iniciada em agosto de 2010.
Encomendas a fornecedores	O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores diminuiu em fevereiro e março, embora ligeiramente no mês de referência, após ter aumentado nos três meses anteriores, aproximando-se do valor mais baixo da série atingido em outubro.
Nível de existências	O sre das apreciações sobre o nível de existências diminuiu de forma ténue em março, prolongando o perfil decrescente iniciado em janeiro de 2009 e fixando um novo mínimo para a série. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou significativamente no último mês.
Emprego	As perspectivas de emprego recuperaram entre dezembro e março, gradualmente com maior intensidade, interrompendo a acentuada trajetória descendente observada desde abril de 2011.
Preços	O saldo das apreciações dos preços de venda diminuiu significativamente nos últimos cinco meses, invertendo o forte movimento crescente iniciado em agosto. Pelo contrário, o sre das expectativas de evolução dos preços de venda aumentou em fevereiro e março, embora de forma ténue no mês de referência, suspendendo o acentuado perfil negativo observado desde fevereiro de 2011.
Subsetores	Os indicadores de confiança do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso recuperaram em março, pelo quarto mês consecutivo no primeiro caso. Em ambos os subsectores verificou-se um forte aumento do sre das opiniões sobre o volume de vendas, destacando-se, em sentido contrário, a redução do saldo das apreciações sobre o nível de existências e, no Comércio a Retalho, o agravamento das opiniões dos preços de venda, que atingiram os mínimos das respetivas séries.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

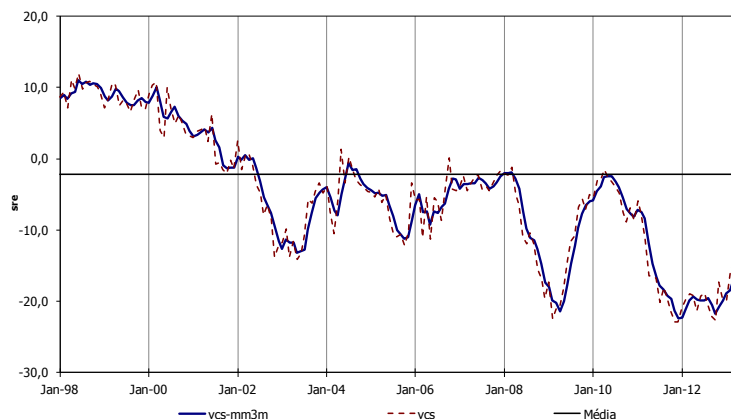


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

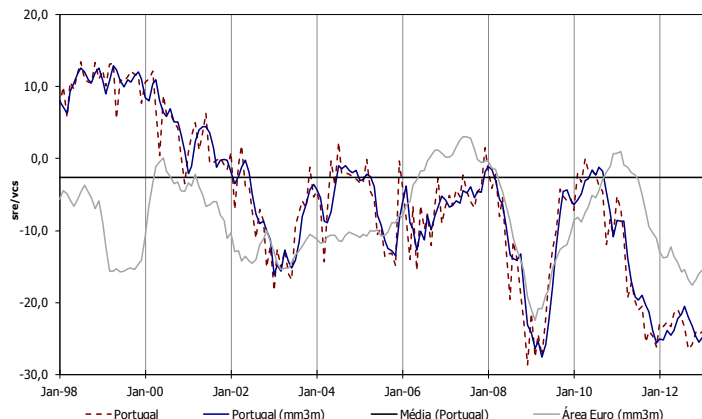


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

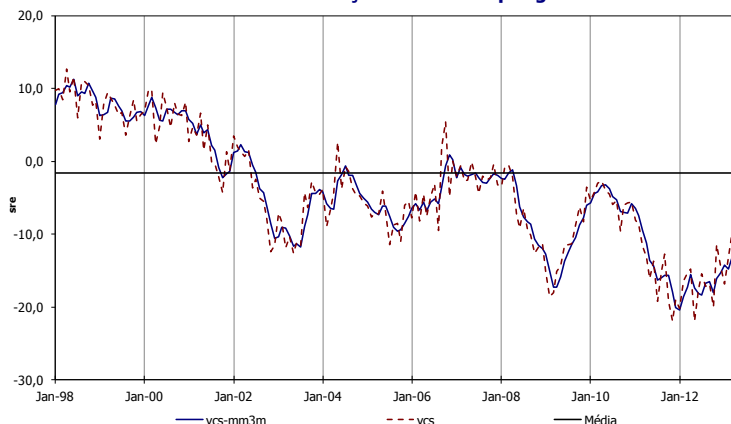


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

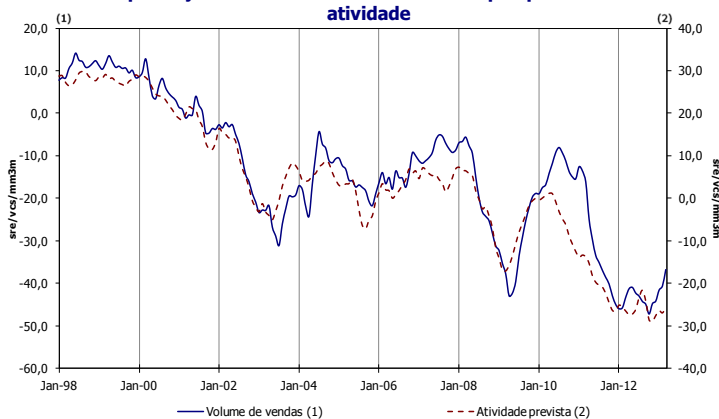


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

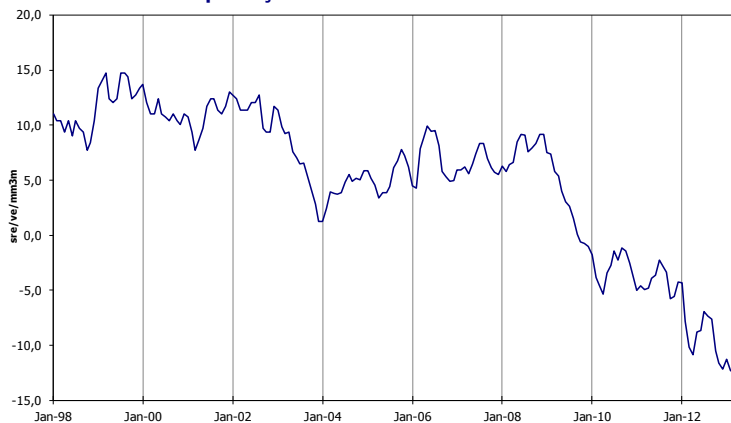
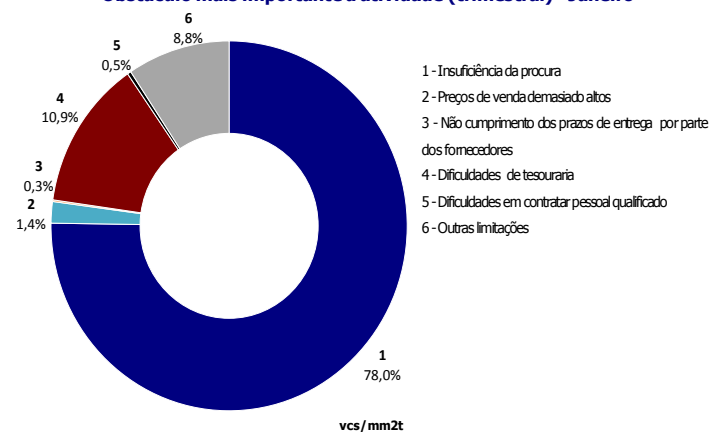


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral) - Janeiro



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre dezembro e março, após registar o mínimo da série em novembro. O comportamento do indicador nos últimos três meses resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas de procura.
Atividade da empresa	O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou entre janeiro e março, de forma expressiva no último mês, após atingir o mínimo da série em dezembro.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram nos últimos três meses, embora de forma ligeira em março, após terem apresentado o valor mais baixo da série em dezembro.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou entre dezembro e março, contrariando o movimento negativo registado desde agosto de 2010. As perspectivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram nos últimos quatro meses, embora de forma ténue em março, interrompendo a forte trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2010. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas estabilizou no mês de referência.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em março, após a estabilização observada no mês anterior, retomando o acentuado movimento positivo iniciado em agosto. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram de forma ténue nos últimos dois meses, interrompendo o perfil descendente iniciado em setembro.
Preços	O saldo das perspectivas de evolução dos preços aumentou ligeiramente em março, após ter apresentado o mínimo da série no mês anterior, na sequência do perfil descendente iniciado em abril de 2011.
Secções	Em março, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, com particular destaque para as de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas", por registarem os acréscimos mais significativos. Destaca-se ainda a secção de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas", por ter registado acréscimos dos saldos em todas as variáveis. No mês de referência, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos dos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 29 de abril de 2013.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

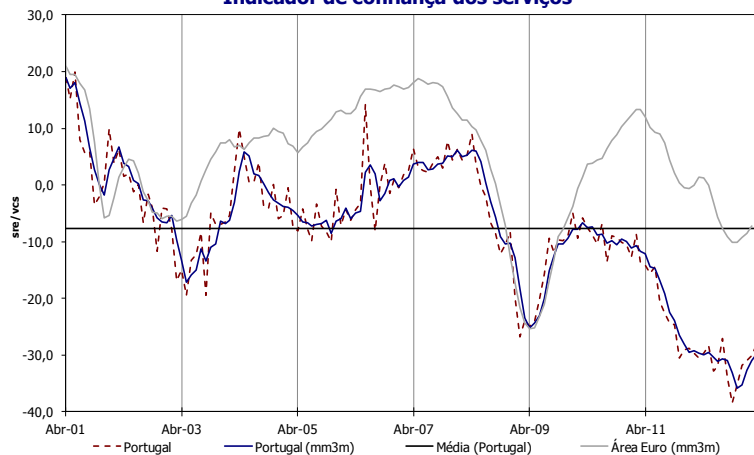


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

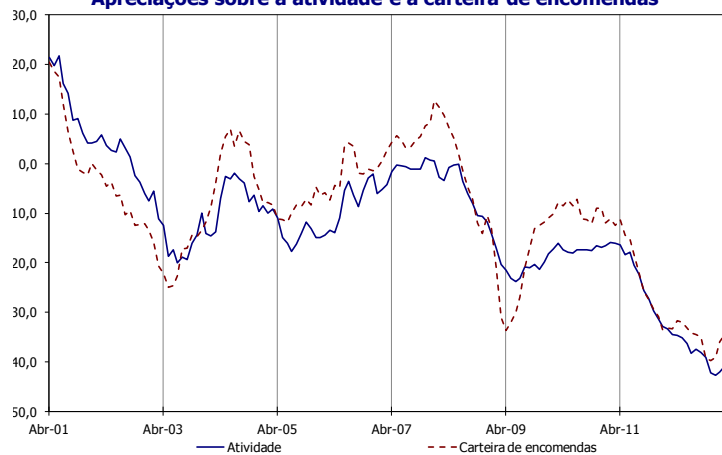


Gráfico 27

Perspetivas de procura

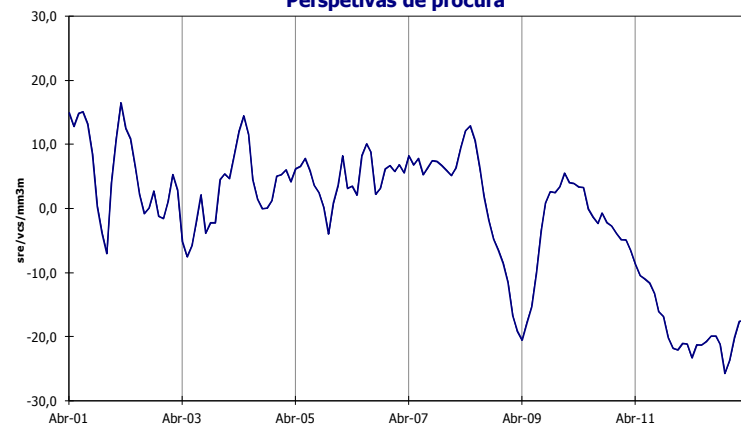


Gráfico 28

Apreciações e perspectivas de evolução do emprego

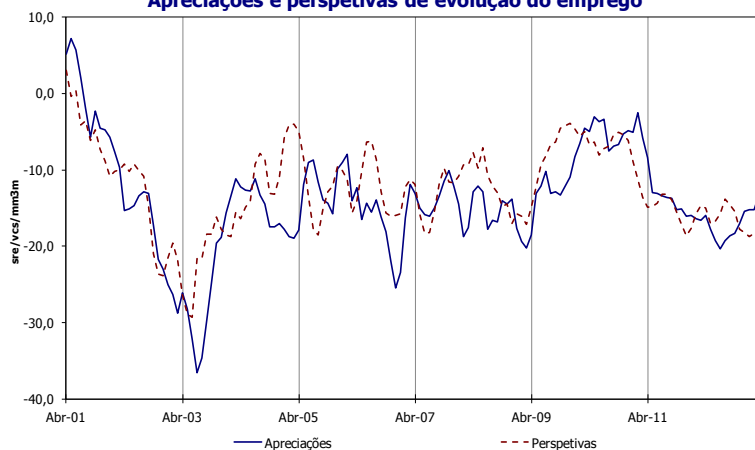
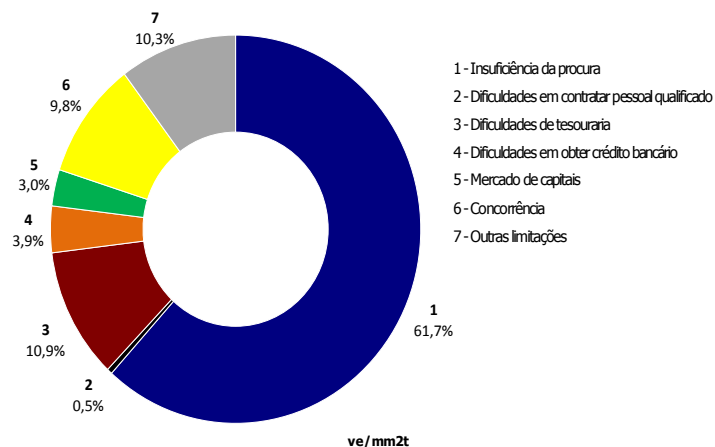


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral) - Janeiro



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012										2013		
							Valor	Data	Valor	Data	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)				sre	Set-97	-29,7	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-12,6	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8	-30,6	-35,0	-39,7	-40,8	-40,2	-38,7	-37,6
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-31,7	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8	-58,1	-63,5	-69,6	-71,6	-70,1	-65,1	-62,0
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	44,2	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-30,2	-53,7	Nov-12	-3,3	Nov-97	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2	-49,1	-51,7	-53,7	-52,6	-51,5	-49,6	-51,1
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)				sre/vcs	Jan-87	-5,0	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9	-19,6	-20,7	-22,6	-21,4	-19,9	-18,1	-17,2
7	Procura global atual (a)			sre/vcs	Jan-87	-18,9	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4	-50,0	-51,2	-53,2	-51,8	-49,8	-47,7	-46,7
8	Produção nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-87	6,3	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0	-11,3	-13,9	-17,2	-14,7	-12,1	-8,6	-7,1
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)			sre	Jan-87	2,5	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-0,1	-0,1	-0,4	0,4	0,7	-0,8	-2,4	-2,9	-2,7	-2,2	-2,1	-2,0	-2,1
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)				sre/vcs	Abr-97	-28,5	-72,2	Nov-12	16,1	Nov-97	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3	-70,5	-71,3	-72,2	-70,7	-68,8	-66,7	-65,7
11	Carteira de encomendas atual (a)			sre	Abr-97	-43,3	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-97	-13,8	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2	-51,0	-50,9
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)				sre/vcs	Jan-89	-2,2	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6	-20,5	-21,8	-20,7	-19,9	-19,0	-18,5	-16,7
14	-Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-1,5	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7	-16,5	-18,0	-16,1	-15,3	-14,2	-14,8	-13,4
15	-Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-2,6	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2	-24,0	-25,3	-25,5	-24,8	-24,1	-22,3	-20,5
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,2	-47,3	Out-12	14,1	Jun-98	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3	-45,0	-47,3	-44,8	-44,2	-41,6	-40,7	-36,8
17	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,7	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5	-34,3	-38,3	-36,2	-35,2	-31,5	-31,2	-28,3
18	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-7,7	-55,2	Out-12	19,3	Abr-99	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8	-54,7	-55,2	-53,5	-53,8	-53,1	-50,5	-45,9
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)			sre/vcs	Jan-89	10,2	-29,0	Nov-12	31,4	Dez-89	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7	-24,2	-28,7	-29,0	-27,6	-26,5	-27,0	-25,7
20	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	11,2	-24,5	Out-12	34,6	Dez-89	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7	-18,7	-24,5	-23,4	-22,8	-20,7	-23,3	-21,3
21	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	9,9	-35,0	Nov-12	36,7	Set-94	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6	-29,3	-32,8	-35,0	-32,6	-32,4	-31,1	-31,2
22	Nível atual de existências (a)			sre	Jan-89	8,4	-12,4	Mar-13	25,9	Ago-90	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3	-7,6	-10,5	-11,6	-12,1	-11,3	-12,3	-12,4
23	- Comércio por grosso (a)			sre	Jan-89	7,1	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0	-3,6	-8,8	-11,2	-12,2	-9,5	-10,1	-9,3
24	- Comércio a retalho (a)			sre	Jan-89	9,9	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3	-12,3	-12,8	-11,8	-12,2	-12,0	-12,1	-13,0	-14,5	-15,6
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)				sre/vcs	Abr-01	-7,7	-35,9	Nov-12	19,0	Abr-01	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6	-31,0	-33,1	-35,9	-35,2	-32,7	-31,0	-29,7
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)			sre/vcs	Abr-01	-12,0	-42,7	Dez-12	21,8	Jun-01	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5	-38,1	-39,0	-42,2	-42,7	-42,0	-41,0	-38,4
27	Procura nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-1,0	-25,7	Nov-12	16,5	Mar-02	-21,1	-23,3	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9	-19,9	-21,2	-25,7	-23,7	-20,2	-17,6	-17,5
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-10,0	-39,8	Nov-12	20,5	Abr-01	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5	-34,9	-39,2	-39,8	-39,2	-36,0	-34,4	-33,3
29 Indicador de clima económico****				%/mm3m	Jan-89	1,5	-4,4	Dez-12	5,1	Abr-89	-4,2	-4,1	-4,0	-3,9	-3,8	-3,5	-3,7	-4,0	-4,3	-4,4	-4,3	-4,2	-3,9

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012										2013		
							Valor	Data	Valor	Data	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)				sre	Set-97	-29,9	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4	-49,6	-48,7	-56,0	-61,1	-59,8	-58,4	-57,8	-52,8	-55,5
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-12,8	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8	-36,4	-41,8	-41,0	-39,5	-40,3	-36,4	-36,1
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-32,0	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3	-72,1	-70,5	-67,7	-57,0	-61,4
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	44,4	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4	71,9	74,2	72,6	69,2	70,4
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-30,4	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0	-54,2	-49,7	-50,6	-48,6	-54,1
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)				sre/vcs	Jan-87	-5,1	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3	-20,0	-17,3	-21,6	-23,2	-22,9	-18,2	-18,6	-17,5	-15,6
7	Procura global atual (a)			sre/vcs	Jan-87	-19,1	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2	-54,1	-48,2	-47,0	-48,1	-45,0
8	Produção nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-87	6,2	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8	-16,8	-9,6	-9,7	-6,4	-5,0
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)			sre	Jan-87	2,5	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2	-2,2	-3,2	-0,8	-2,1	-3,3
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)				sre/vcs	Abr-97	-28,9	-74,1	Out-12	18,0	Set-97	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2	-71,6	-68,1	-71,8	-74,1	-70,6	-67,5	-68,2	-64,4	-64,5
11	Carteira de encomendas atual (a)			sre	Abr-97	-43,6	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4	-84,8	-84,8	-83,4	-79,3	-79,1
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-97	-14,2	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8	-56,3	-50,2	-53,1	-49,5	-49,9
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)				sre/vcs	Jan-89	-2,2	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3	-18,9	-20,5	-22,2	-22,7	-17,3	-19,7	-19,9	-15,8	-14,4
14	-Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-1,6	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0	-11,4	-14,4	-16,9	-13,2	-10,2
15	-Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-2,7	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8	-24,1	-24,4	-24,0	-18,7	-18,9
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,3	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1	-41,1	-42,4	-41,3	-38,2	-30,9
17	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,8	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0	-31,3	-31,4	-31,8	-30,6	-22,4
18	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-7,9	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8	-53,3	-53,5	-52,6	-45,4	-39,7
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)			sre/vcs	Jan-89	10,0	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9	-22,8	-27,2	-29,5	-24,3	-23,4
20	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	11,0	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8	-13,9	-21,7	-26,6	-21,6	-15,9
21	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	9,7	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6	-32,2	-30,9	-34,0	-28,3	-31,4
22	Nível atual de existências (a)			sre	Jan-89	8,4	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8	-12,0	-10,6	-11,2	-15,1	-10,9
23	- Comércio por grosso (a)			sre	Jan-89	7,1	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6	-10,9	-10,0	-7,8	-12,6	-7,6
24	- Comércio a retalho (a)			sre	Jan-89	9,8	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9	-13,2	-11,2	-14,7	-17,6	-14,4
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)				sre/vcs	Abr-01	-8,0	-38,5	Out-12	20,0	Jun-01	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8	-32,0	-27,1	-33,9	-38,5	-35,3	-31,9	-31,0	-30,1	-28,1
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)			sre/vcs	Abr-01	-12,4	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1	-42,7	-42,4	-41,0	-39,5	-34,8
27	Procura nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-1,2	-27,1	Nov-12	24,2	Jan-02	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6	-27,1	-18,5	-15,0	-19,5	-18,1
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-10,4	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6	-36,1	-34,8	-37,1	-31,4	-31,4

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.

- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2012 ⁽²⁾	Março 2013
Indústria Transformadora	1233	89,8%	92,1%
Construção e Obras Públicas	866	82,4%	89,3%
Comércio	1146	91,1%	94,8%
Serviços	1526	89,6%	94,3%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2012

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Março 2013
	74,3%	77,8%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.